

política

Editora: Paula Coutinho
politica@jornaldocomercio.com.br



Repórter Brasília Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

6x1: pressão social acelera acordo

A redução da jornada de trabalho no Brasil entrou, definitivamente, no centro da agenda política do Congresso Nacional. Depois de semanas de pressão sindical, mobilização nas redes sociais e debates públicos, líderes partidários e o governo federal avançaram, nesta semana, para um entendimento que pode desativar a proposta do fim da escala 6x1.

Prioridade política

O eixo principal do acordo em construção prevê a redução da jornada semanal de 44 horas para 40 horas, com dois dias consecutivos de descanso e sem redução salarial. O tema, que já vinha ganhando força entre parlamentares da base governista e setores da oposição, passou a ser tratado como prioridade política pelo presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta.

Saída negociada avança

Ao longo da semana, Motta promoveu uma série de reuniões com ministros do governo Lula, líderes partidários e integrantes da comissão especial responsável pela análise da proposta. O movimento demonstra que a Câmara tenta construir uma saída negociada para um tema considerado sensível tanto para trabalhadores quanto para empresários.

Deputados gaúchos ampliam pressão

Entre os parlamentares mais atuantes nas negociações estão os deputados gaúchos Fernanda Melchionna (PSOL, foto) e Bohn Gass (PT), que passaram a atuar em defesa do chamado "aproveitamento pleno" da proposta original, sem compensações públicas ao setor empresarial e sem mecanismos de transição considerados excessivos. Fernanda Melchionna alertou para tentativas de desidrar o projeto durante sua tramitação. Segundo a parlamentar, existe um movimento de bastidores para criar obstáculos ao texto principal.



VINIcius LOURES/CÂMARA DOS DEPUTADOS/JC

'Bolsa Patrão'

A deputada criticou propostas como uma eventual "Bolsa Patrão", mecanismo de compensação financeira aos empresários, além da possibilidade de uma transição longa demais para implantação das novas regras. Para ela, o risco é transformar uma mudança histórica em um processo sem prazo concreto para sair do papel.

Rejeição de recursos públicos

Já Bohn Gass reforçou a defesa dos quatro pilares centrais do acordo: redução imediata da jornada para 40 horas, garantia de dois dias consecutivos de descanso, manutenção integral dos salários e rejeição ao uso de recursos públicos para subsidiar empresas.

PF prende pai de Daniel Vorcaro em nova operação

Ambos teriam empresas usadas para ocultar patrimônio do esquema

/ CASO MASTER

A Polícia Federal (PF) prendeu, nesta quinta-feira, Henrique Vorcaro, pai de Daniel Vorcaro, em nova fase da operação Compliance Zero, sobre fraudes envolvendo o Banco Master. Henrique era um participante ativo da rede de movimentações financeiras do Master e do filho.

Eles participavam juntos de empresas que, segundo as investigações, teriam sido usadas para ocultar patrimônio do esquema. Uma empresa da família, chamada Multipar, movimentou mais de R\$ 1 bilhão em cinco anos exclusivamente entre contas ligadas ao dono do Banco Master. O Conselho de Controle de Atividades Financeiras identificou que a movimentação sugere



FACEBOOK/REPRODUÇÃO/JC

Henrique Vorcaro foi preso por suspeita de integrar rede de fraudes

tentativa de esconder o patrimônio. A defesa de Henrique Vorcaro disse que a prisão é uma medida

grave e desnecessária, e que o ideal seria ouvir os esclarecimentos dele antes de a decisão ser tomada.

Flávio admite cobrança a Vorcaro, mas descarta crime

O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), pré-candidato a presidente da República, admitiu ter mantido contato por quase um ano com o banqueiro Daniel Vorcaro, ex-controlador do Banco Master, período durante o qual articulou um apoio de R\$ 134 milhões para a realização de um filme sobre a vida de seu pai, o ex-presidente Jair Bolsonaro.

O caso foi revelado nesta quarta-feira em uma reportagem do portal The Intercept Brasil.

Em nota publicada nas redes sociais, Flávio Bolsonaro confirmou o pedido de recurso e a relação com Vorcaro, mas

destacou tratar-se de uma questão privada.

"É preciso separar os inocentes, dos bandidos. No nosso caso, o que aconteceu foi um filho, procurando patrocínio privado para um filme privado sobre a história do próprio pai. Zero de dinheiro público. Zero de lei Rouanet. Conheci Daniel Vorcaro em dezembro de 2024, quando o governo Bolsonaro já havia acabado, e quando não existiam acusações nem suspeitas públicas sobre o banqueiro. O contato é retomado quando há atraso no pagamento das parcelas de patrocínio necessárias para a conclusão do

filme", disse o parlamentar na manifestação, horas após a publicação da matéria.

Ainda, Flávio Bolsonaro nega ter combinado qualquer vantagem indevida no trato com o banqueiro.

"Não ofereci vantagens em troca. Não promovi encontros privados fora da agenda. Não intermediei negócios com o governo. Não recebi dinheiro ou qualquer vantagem. Isso é muito diferente das relações espúrias do governo Lula e seus representantes com Vorcaro. Por isso, reitero, CPI do Master Já", completou o senador.

Produtora de filme nega ter recebido verba de banqueiro

A Go Up Entertainment, produtora do filme "Dark Horse" ("O Azarão", em tradução literal), sobre a história de Jair Bolsonaro (PL), negou à Folha o recebimento de repasses de verba do banqueiro Daniel Vorcaro para o projeto.

Segundo Karina Ferreira da Gama, sócia-administradora da empresa, a produtora só tem investimentos estrangeiros, sem ligação com o banqueiro. A fala se dá apesar de admissão do senador e presidenciável Flávio Bolsonaro (PL-RJ) de que pediu aportes para o filme.

Segundo Karina, a fala de Flávio pode ter sido uma tentativa

de buscar recursos para o projeto do pai, mas não reflete qualquer verba ou sequer tratativa inicial com Vorcaro ou pessoas próximas ao hoje ex-banqueiro.

"Eu já falei com a equipe dele (Flávio Bolsonaro). Não tenho absolutamente nenhum recurso oriundo dessa pessoa ou das empresas que ele ou Fabiano Zettel faz parte", afirmou à Folha.

"Ele (Flávio), como família, como pessoa interessada no projeto, porque a gente está falando da história do pai dele, é evidente que ele tenha prospectado com várias pessoas o apoio, apresentação de novos investidores, no-

vos apoiadores. Mas não existe nenhum documento, contrato ou transferência dessa pessoa (Vorcaro) e também de empresas que ela representa."

A informação sobre os repasses foi revelada pelo site The Intercept Brasil nesta quarta-feira. Segundo a publicação, o ex-banqueiro do Master pagou R\$ 61 milhões para financiar o filme.

A publicação também mostrou diálogos entre Vorcaro e Flávio Bolsonaro sobre os repasses. Em nota, Flávio confirmou ter pedido dinheiro a Vorcaro para o filme, mas negou ter recebido vantagens.

Desde 1980 protegendo a inovação para você construir o futuro.

SKO
OYARZÁBAL
MARCAS & PATENTES S/C
Ética • Dinamismo • Confiabilidade

www.sko.com.br | 51 3342.9323